

O PATOLÓGICO



CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ - MEDICINA UNICAMP - ANO MMX - JANEIRO

Assume a chapa Rosa dos Ventos

Gestão Roda Viva se despede.

» leia mais, P. 8

Nova coluna sobre saúde, confira!

Leia : A produção social do humano e a determinação da saúde e da doença

» leia mais, P. 4

SAIU NA MÍDIA

Leia texto sobre o Ato Médico.

» leia mais, P. 6

SPASMO!

Fabrício (Bambu 45)

» leia mais, P. 7

O CAAL NOEL P. 3

Veja a reportagem que saiu no portal da UNICAMP a respeito do evento organizado pela gestão Roda Viva na Enfermaria de Pediatria do HC, que ocorreu no dia 19/12.



22.12.2009

PATOCULTURAL

Leia o comentário do filme "Bastardos Inglórios": Cinema como transformação social?

» leia mais, P. 7

Novo Quadro: HPMA

Nesse "O Patológico", inauguramos um novo quadro de textos, publicados em antigos patológicos, que nos ajudam a entender a problemática situação atual não como um fato isolado, mas, sim, dotado de raízes e críticas antigas.

» leia mais, P. 8

Balancete

AGOSTO

Dia	Descrição	Dia	Debito	Credito	Saldo
	Saldo até 29/08/08				R\$ 31.416,07
05/08	Pagamento Alarme Siemens	R\$ 323,09			
	Pagamento Funcionários	R\$ 3.456,45			
	Financiamento Funcamp Vivências ECEM		R\$ 1520,00		
	Recebimento Inscrição COMAU		R\$ 1.090,00		R\$ 30.246,53
06/08	Pagamento Telefone Telefônica	R\$ 638,34			29.608,19
10/08	Pagamento Provedor Internet	R\$ 9,90			
12/08/2009	Pagamento Assinatura Correio Popular	R\$ 44,90			R\$ 29.553,39
17/08/2009	Pagamento Taxa Conta Corrente	R\$ 37,00			R\$ 29.516,39
20/08/2009	Transferência para a Poupança	R\$ 380,00			R\$ 29.136,39
20/08/2009	Pagamento Telefone Embratel	R\$ 111,03			R\$ 29.025,36
25/08/2009	Reembolso Inscrições Workshop	R\$ 150,00			R\$ 28.875,36
26/08/2009	Gastos Seminário Extensão	R\$ 754,95			R\$ 28.120,41
26/08/2009	Pagamento Assinatura Folha	R\$ 90,50			R\$ 28.029,91
26/08/2009	Pagamento Tarifa Extrato Inteligente	R\$ 3,90			R\$ 28.026,01
31/08/2009	Pagamento Folder COMAU	R\$ 700,00			R\$ 27.326,01
	Saldo Final				R\$ 27.326,01
	Saldo Poupança				R\$ 19.503,56

SETEMBRO

Dia	Descrição	Dia	Debito	Credito	Saldo
	Saldo até 29/08/08				R\$ 27.326,01
01/09/2009	Gastos COMAU	R\$ 828,50			R\$ 26.497,51
04/09/2009	Pagamento Salário Funcionários	R\$ 3.327,12			R\$ 23.170,39
	Pagamento Telefone Telefônica	R\$ 361,54			R\$ 22.808,85
08/09/2009	Pagamento Xerox Randal	R\$ 318,50			R\$ 22.490,35
09/09/2009	Recebimento Mensalidades Francês		R\$ 1.388,00		R\$ 23.878,35
10/09/2009	Pagamento Provedor Internet	R\$ 9,90			R\$ 23.868,45
11/09/2009	Recebimento Aluguel Randall		R\$ 800,00		R\$ 24.668,45
14/09/2009	Pagamento Assinatura Correio Popular	R\$ 44,90			R\$ 24.623,55
14/09/2009	Repassse Reitoria		R\$ 1.361,16		R\$ 25.984,71
15/09/2009	Pagamento Taxa Conta Corrente	R\$ 37,00			R\$ 25.947,71
16/09/2009	Compra de Arame	R\$ 15,00			R\$ 25.932,71
21/09/2009	Pagamento Telefone Embratel	R\$ 28,34			R\$ 25.904,37
21/09/2009	Transferência para a Poupança	R\$ 380,00			R\$ 25.524,37
22/09/2009	Compra Impressora	R\$ 1.300,00			R\$ 24.224,37
22/09/2009	Pagamento Professora de Francês	R\$ 1.125,00			R\$ 23.099,37
23/09/2009	Financiamento Reitoria CASU		R\$ 3.500,00		R\$ 26.599,37
25/09/2009	Pagamento Tarifa Extrato Inteligente	R\$ 3,90			R\$ 26.595,47
28/09/2009	Pagamento Faixas CASU	R\$ 180,00			R\$ 26.415,47
28/09/2009	Pagamento Patológico	R\$ 816,91			R\$ 25.598,56
29/09/2009	Venda de Bebidas		R\$ 18,60		R\$ 25.617,16
29/09/2009	Gastos Curso de Formação Extensão		R\$ 18,60		R\$ 25.635,76
29/09/2009	Gastos do FOREMP	R\$ 100,00			R\$ 25.535,76
30/09/2009	Recebimento Mensalidades Francês		R\$ 240,00		R\$ 25.775,76
30/09/2009	Pagamento Reembolso COBREM	R\$ 140,00			R\$ 25.635,76
30/09/2009	Pagamento Alarme Siemens	R\$ 323,09			R\$ 25.312,67
30/09/2009	Gastos Oktobermed	R\$ 575,00			R\$ 24.737,67
	Saldo Final				R\$ 24.737,67
	Saldo Poupança				R\$ 19.982,05

OUTUBRO

Dia	Descrição	Dia	Debito	Credito	Saldo
	Saldo Mês Anterior				R\$ 24.737,67
01/10/2009	Repassse COBEM (Reitoria)		R\$ 1.500,00		R\$ 26.237,67
01/10/2009	Repassse COMAU (Reitoria)		R\$ 1.500,00		R\$ 27.737,67
01/10/2009	Pagamento Salário dos Funcionários	R\$ 5.511,35			R\$ 22.226,32
02/10/2009	Recebimento de Inscrições COMAU		R\$ 4.125,00		R\$ 26.351,32
02/10/2009	Gastos Oktobermed	R\$ 4.280,43			R\$ 22.070,89
02/10/2009	Contribuição Mostra Luta	R\$ 100,00			R\$ 21.970,89
02/10/2009	Contribuição Pre-Enuds	R\$ 100,00			R\$ 21.870,89
02/10/2009	Gastos COMAU	R\$ 4.377,04			R\$ 17.493,85
06/10/2009	Pagamento Telefone Telefônica	R\$ 337,89			R\$ 17.155,96
06/10/2009	Recebimento Mensalidades Francês		R\$ 1.400,00		R\$ 18.555,96
13/10/2009	Pagamento Provedor Internet	R\$ 9,90			R\$ 18.546,06
13/10/2009	Pagamento Xerox Randal	R\$ 270,86			R\$ 18.275,20
13/10/2009	Recebimento Aluguel Randall		R\$ 800,00		R\$ 19.075,20
13/10/2009	Pagamento Assinatura Correio Popular	R\$ 44,90			R\$ 19.030,30
14/10/2009	Recebimento Mensalidade Francês	R\$ 75,00			R\$ 18.955,30
15/10/2009	Pagamento Tarifa Conta Corrente	R\$ 37,00			R\$ 18.918,30
15/10/2009	Gastos CASU	R\$ 2.856,79			R\$ 16.061,51
16/10/2009	Pagamento Professora de Francês	R\$ 1.575,00			R\$ 14.486,51
20/10/2009	Pagamento Telefone Embratel	R\$ 32,56			R\$ 14.453,95
20/10/2009	Transferência para Poupança	R\$ 380,00			R\$ 14.073,95
21/10/2009	Recebimento Transporte COBEM		R\$ 200,00		R\$ 14.273,95
21/10/2009	Repassse Reitoria		R\$ 10.302,38		R\$ 24.576,33
21/10/2009	Entrada Oktobermed		R\$ 3.898,30		R\$ 28.474,63
22/10/2009	Recebimento Inscrição CASU		R\$ 90,00		R\$ 28.564,63
22/10/2009	Pagamento Onibus COBEM	R\$ 2.450,00			R\$ 26.114,63
27/10/2009	Pagamento Tarifa Extrato Inteligente	R\$ 3,90			R\$ 26.110,73
	Saldo Final				R\$ 26.110,73
	Saldo Poupança				R\$ 20.434,00

NOVEMBRO

Dia	Descrição	Dia	Debito	Credito	Saldo
	Saldo Mês Anterior				R\$ 26.110,73
03/11/2009	Entrada Oktobermed			R\$ 989,00	R\$ 27.099,73
03/11/2009	Gastos CASU	R\$ 3.486,82			R\$ 23.612,91
03/11/2009	Recebimento Mensalidade Francês			R\$ 1.400,00	R\$ 25.012,91
03/11/2009	Pagamento Alarme Siemens	R\$ 323,10			R\$ 24.689,81
03/11/2009	Compra Tonner Impressora	R\$ 99,00			R\$ 24.590,81
03/11/2009	Recebimento Inscrições CASU			R\$ 2.060,00	R\$ 26.650,81
03/11/2009	Gastos COMAU	R\$ 2.651,25			R\$ 23.999,56
04/11/2009	Pagamento Salário Funcionários	R\$ 1.783,40			R\$ 22.216,16
04/11/2009	Pagamento Reembolso COBEM	R\$ 1.125,00			R\$ 21.091,16
05/11/2009	Gastos CENEPES	R\$ 1.096,10			R\$ 19.995,06
06/11/2009	Pagamento Xerox Randal	R\$ 236,44			R\$ 19.758,62
06/11/2009	Pagamento Contador	R\$ 1.795,00			R\$ 17.963,62
09/11/2009	Pagamento Reembolso do COBEM	R\$ 525,00			R\$ 17.438,62
10/11/2009	Pagamento Provedor Internet	R\$ 9,90			R\$ 17.428,72
12/11/2009	Recebimento Aluguel Randall			R\$ 800,00	R\$ 18.228,72
12/11/2009	Pagamento Assinatura Correio Popular	R\$ 44,90			R\$ 18.183,82
13/11/2009	Repassse (COMAU, COBEM, CENEPES)			R\$ 9.263,52	R\$ 27.447,34
16/11/2009	Pagamento Tarifa Conta Corrente	R\$ 37,00			R\$ 27.410,34
17/11/2009	Pagamento Professora de Francês	R\$ 1.575,00			R\$ 25.835,34
18/11/2009	Recebimento Financiamento COMAU			R\$ 321,04	R\$ 26.156,38
18/11/2009	Recebimento Financiamento COBEM			R\$ 1.890,00	R\$ 28.046,38
19/11/2009	Pagamento Inscrição FEV	R\$ 70,00			R\$ 27.976,38
19/11/2009	Gastos do Adote-me Transforme	R\$ 70,00			R\$ 27.906,38
20/11/2009	Transferência para Poupança	R\$ 380,00			R\$ 27.526,38
23/11/2009	Pagamento Telefone Embratel	R\$ 46,21			R\$ 27.480,17
24/11/2009	Recebimento Aluguel Randall			R\$ 400,00	R\$ 27.880,17
25/11/2009	Pagamento Tarifa Extrato Inteligente	R\$ 3,90			R\$ 27.876,27
	Saldo Final				R\$ 27.876,27
	Saldo Poupança				R\$ 20.837,00
	Saldo Total do CAAL				R\$ 48.713,27



PATOCULTURAL

Bastardos Inglórios

Cinema como transformação social?

O novo filme de quentin tarantino, bastardos inglórios, tem todos os elementos que caracterizam sua pequena, mas extraordinária, filmografia. Há a miscelânea de elementos da cultura pop (como em sua obra-prima pulp fiction); a trilha sonora que participa como coadjuvante da película (como em jackie brown*); a violência extremada característica de seus personagens (vide cães de aluguel); a busca de vingança dos protagonistas (o tema de *kill bill*) e, sobretudo, o amor e a reverência à sétima arte (visto em à prova de morte).

Em bastardos inglórios, o diretor utiliza de todos esses elementos para nos contar uma parte da história da II guerra mundial; logicamente uma história fictícia (como sugere o capítulo 1 do filme, intitulado "era uma vez.....Numa França ocupada pelos nazistas"), em que tarantino reescreve o curso da história para questionar a força do cinema como forma de transformação social.

O roteiro apresenta diversas tramas que acabam, literalmente, no cinema. Há o coronel nazista hans landa (christoph waltz), conhecido como "o caçador de judeus", que foi designado pessoalmente por hitler para caçar todos os judeus erradicados na França; há a garota judia chamada Shosanna (Mélanie Laurent) Que presenciou o assassinato de sua família pelas mãos do coronel landa e que, 4 anos depois, torna-se proprietária de um cinema em Paris e deseja apenas vingança; há "os bastardos", chefiados pelo tenente aldo raine (brad pitt), um grupo de soldados judeus americanos que têm apenas um objetivo: "kill some nazis"; e, por fim, temos a atriz e espiã bridget von hammersmark (diane kruger), envolvida em uma missão para eliminar os líderes do terceiro reich durante a estréia de um filme alemão dirigido por joseph goebbels (sylvester groth).

Para dar conta de desenvolver todas essas histórias, o diretor se utiliza de um recurso bastante convencional em seus filmes anteriores, mas nada agradável para quem está esperando assistir a um filme de guerra: o

diálogo. Há cenas de confronto, de assassinatos, de violência gratuita; mas o diálogo predomina em quase todo o filme. A maior parte da ação e da tensão que o filme desperta no espectador advém das longas conversas que os personagens travam entre si e da direção extremamente apurada de tarantino. O roteiro prima pela perfeição, com diálogos memoráveis, citação a diversos outros filmes e poder narrativo impressionante.



Outra característica marcante são as atuações. Brad pitt encarna o papel do tenente americano cômico e demonstra ter o timing perfeito para a comédia (a cena em que o ator fala italiano é uma das mais engraçadas do filme); diane krueger e mélanie laurent estão mais que corretas em seus respectivos papéis; mas é christoph waltz quem merece todo o destaque do filme: o ator se impõe em todas as cenas em que aparece como o oficial nazista e entrega uma atuação memorável (e que foi premiada no festival de cannes desse ano), com destaque para seu ataque de risos na estréia do filme de goebbels.

O maior destaque do novo filme de quentin taran-

tino é, entretanto, aquilo que o diretor não explicita em diálogos, mas o que o roteiro realmente quer contar: a utilização do cinema como arma – idéia utilizada pelos nazistas para fazer a propaganda do regime e com maior expoente na cineasta alemã leni riefens-tahl (diretora do primoroso documentário "triunfo da vontade"). Como provas incontestáveis, a cineasta é frequentemente citada durante a projeção de bastardos inglórios e o filme dirigido por goebbels (dentro do filme de tarantino) é sobre um jovem soldado nazista que supera todas as dificuldades no campo de batalha, mantendo sempre os ideais que o nazismo pregava.

A partir de todos esses elementos e da maneira como a trama evolui em inglorious basterds, tarantino nos coloca uma discussão bastante interessante: o cinema pode ser usado como arma de transformação social?

Considero que a única resposta possível para essa pergunta é: não!

O cinema pode ser (é, e deve ser) utilizado como ferramenta de manipulação das imagens e transmissão de idéias, ideais, ideologias; nenhum filme está isento de defender uma ideologia e passá-la ao espectador; todos eles são feitos com um objetivo específico e o de bastardos inglórios é questionar (de maneira jocosa) a capacidade do cinema em mudar os rumos da história.

Tarantino sabe que o cinema não pode transformar a sociedade, mas é uma importante ferramenta de apelo popular e, por isso, nos entrega um filme (ir realmente (im)possível, em que o material com que são feitas as películas são altamente inflamáveis, a sala de cinema é o campo de batalha e a projeção na tela é assustadoramente transformadora.

Bastardos inglórios pode não ser a obra-prima de quentin tarantino (como o próprio diretor afirma durante a projeção), mas é, certamente, o melhor filme que estreou nos cinemas em 2009 até agora.

Marcelo Lopes - XLVI
(Gestão Rosa dos Ventos)

HPMA

Nesse "O Patológico", inauguramos um novo quadro de textos, publicados em antigos patológicos, que nos ajudam a entender a problemática situação atual não como um fato isolado, mas, sim, dotado de raízes e críticas antigas. Os textos mostram que os problemas enfrentados há muito tempo continuam atuais e não resolvidos, reforçando a MOLÉSTIA em que nos encontramos.

À Merda

Capa do "O Patológico" de julho de 1987

"À merda com o discurso estéril dissociado da ação e da intenção.

À merda com palavras vazias que nada dizem com esse lixo improdutivo, desmotivante e alienante que é nosso ensino com todo esse ensino e assistência médica que nos levam a aprender nos pobres para só servir aos ricos

À merda com aqueles que se dizem neutros e apolíticos, por que isso resulta num compromisso contra a humanização

À merda com sermos peças de um sórdido jogo de interesses mesquinhos meros espectadores de uma realidade que nos exige atores.

À merda, enfim, com o sistema gerador desse mundo de merda!

Nesse ECEM entramos em contato com o questionamento, o conhecimento, em especial: A realidade.

Esperamos vocês, de todos nós o complemento indispensável: o nojo, a revolta, a consciência, a ira, levando enfim: a Ação!"

ESPAÇO AAAAL



Pessoal,

Mais um novo ano começou e a Gestão AAAAL 2010 já está a todo vapor. A nova gestão iniciou suas atividades em outubro de 2009 e, desde então, muitos eventos já foram realizados. Entre eles podemos citar o NatAAAAL, uma Gincana Esportiva realizada com as crianças do Prodecad da Unicamp, e a Festa "I Gotta Feeling", realizada na Happy News.

A Atlética 2010 conta com 56 integrantes, sendo 12 diretores da Turma XLVI e 44 DM's da Turma XLVII, dispostos a obter cada vez mais qualidade aos treinos, aos eventos e às competições das quais a Medicina Unicamp participa.

Nesse ano ainda, será publicada uma nova Edição do Jornal "O Leão", cuja última publicação se deu em 2007. Essa edição será voltada para a divulgação dos resultados de 2009 e do trabalho da Atlética como um todo, com enfoque nos calouros que já estão chegando.

É isso aí, pessoal, todos nós queremos uma faculdade mais forte e mais unida em 2010. Vamos treinar forte, torcer com o coração e nos empenhar para continuarmos sendo a Melhor Escola do Brasil!

A.A.A.A.L. 2010

SAÚDE: A PRODUÇÃO SOCIAL DO HUMANO E A DETERMINAÇÃO DA SAÚDE E DA DOENÇA

A vida humana se produz em sociedade. Para obter tudo o que necessitam para sobreviver os homens, em conjunto, produzem roupas, alimentos, moradias, meios de transporte, meios de comunicação, ferramentas, máquinas, fábricas etc.

A produção disso tudo só é possível pela divisão social do trabalho. Alguns produzem alimentos, outros produzem cuidados médicos, outros produzem automóveis, computadores, máquinas, moradias etc. e, com isso, todos conseguem ter à sua disposição tudo o que uma pessoa isoladamente não conseguiria. Cria-se, portanto, uma divisão social do trabalho e uma relação de interdependência entre os diversos setores da produção. Uma pessoa, isoladamente, não conseguiria viver na condição alcançada pela humanidade, pois não conseguiria produzir tudo o que em sociedade torna-se possível. A condição humana, portanto é dada nessa relação de interdependência.

A sobrevivência humana, no entanto, diferente da dos outros animais, não se dá através de uma relação instintiva de subordinação à natureza. É da natureza, também, que o homem retira sua sobrevivência, mas, através de sua ação intencional o homem modifica a natureza, subordinando-a a seus desígnios e, assim, produzindo seus meios de sobrevivência. Portanto produzindo objetos que não existiam na natureza, através da modificação da mesma.

Se a humanidade só retirasse o que a natureza oferece, como no caso dos animais, em tempos de frio extremo, de seca, de "entressafas", morreríamos de frio, sede ou fome e não conseguiríamos jamais voar, explorar o espaço, ou armazenar informações num computador, nem, muito menos, desenvolver a nanotecnologia. Ao modificar a natureza, o homem acaba por controlar seus movimentos de forma a adequá-la a suas necessidades.

Assim, a vida humana se produz conforme se organiza em sociedade a produção dos meios de sobrevivência. A vida humana se realiza dentro dos limites e possibilidades que o desenvolvimento da produção social estabelece. Depende, portanto, do grau de desenvolvimento e da forma como a própria sociedade se organiza.

O ser humano difere dos demais animais, portanto, por produzir seus meios de sobrevivência e por fazê-lo através do "trabalho humano", que é uma atividade direcionada a um fim.

Os demais animais (formiga, abelhas, castor, joão-de-barro etc.) também trabalham, mas sempre da mesma forma, "obedecendo" ao instinto da espécie, subordinados à natureza. O ser humano não obedece ao instinto, subordina a natureza a seu desejo e necessidade. A partir de uma idéia, realiza movimentos no sentido de torná-la realidade. Idealiza um objeto, e depois atua sobre a natureza no sentido de produzi-lo. Cultiva plantas ou cria animais, modifica-os para sua alimentação (do leite faz a manteiga, iogurte, etc.), para vestir-se (do couro, da lã de carneiro, da seda, faz roupas, sapatos, sacolas etc.); utiliza plantas como o algodão também para produzir suas roupas, utiliza fungos, por exemplo, para a produção de medicamentos; constrói moradias utilizando areia, fazendo tijolos de barro, cimento e cal queimando as rochas, fundindo ligas metálicas, fazendo vidro a partir da sílica; produz meios de transporte que o levam muito longe e rápido sem exaurir suas energias, que lhe permitem navegar e voar; produz meios de comunicação que lhe permitem ver e conversar, em tempo real, com alguém que esteja do outro lado do globo terrestre; constrói aparelhos que lhe permitem enxergar microscopicamente ou enxergar a distâncias muitíssimo longas; produz um código de comunicação, expressando idéias através de símbolos (abstrações) orais, as palavras; registra essas idéias através da palavra escrita, estendendo, com isso, infinitamente sua memória.

Com tudo isso, com a utilização dos meios de vida que produz, a humanidade consegue produzir cada vez mais recursos com menor esforço, garantindo a sobrevivência de mais gente por mais tempo. Reduz a mortalidade precoce, aumenta a longevidade, aumentam as possibilidades de desenvolvimento inclusive do saber, uma vez que cada um vive mais tempo.

É fundamental percebermos, no entanto, que cada coisa que existe na natureza, uma vez tomada pelo ho-

mem para um determinado fim, torna-se objeto da ação humana, torna-se objeto humano. São novos objetos, mesmo que não tenham sido modificados em sua forma e conteúdo, pois modificaram-se em seu significado. Um galho de árvore, com a ação humana, vira alavanca, arco, flecha, bengala, espeto; o movimento das águas, devido à gravidade, torna-se energia hidráulica que será transformada em energia elétrica.

Ou seja, ao produzir objetos e utilizá-los para viver, o homem produz uma nova realidade e se produz com ela. Isso quer dizer que o homem é produto da civilização, é um produto social e não mais somente da natureza. O ser humano, portanto, não nasce pronto. Vai adquirindo a condição humana com aquilo que a sociedade produziu. É isso que lhe permite objetivar em si aquilo que caracteriza a condição de humanidade. O ser humano vive 100 anos, enxerga o que ocorre no outro lado do mundo, voa, constrói o colisor de hádrons para tentar compreender a origem do universo, mas esta condição não está dada pela natureza ao nascer, como está dada aos pássaros a condição de voar.

O homem continua sendo um ser biológico, mas sobre o qual se depositam inúmeras produções sociais, culturais, que o caracterizam, que o objetivam muito diferente dos demais animais. É um ser, agora, que precisa

"O que estamos querendo dizer é que a saúde, a possibilidade de viver por todo o tempo e na qualidade que caracteriza o gênero humano, depende do acesso ao produto da civilização e esse acesso se dá para cada grupo, de diferentes formas, na dependência de como se organiza a vida em cada sociedade."

utilizar os objetos humanos produzidos para adquirir o grau de humanidade que a humanidade atingiu. Precisa ser educado, precisa aprender a utilizar o garfo, a faca, a leitura, o computador, os automóveis, os antibióticos, ou seja, tudo aquilo que a sociedade produziu e exige que ele utilize para poder viver o quanto tornou possível e realizar aquilo que o gênero humano realiza: voar, enxergar do outro lado do mundo, guardar suas memórias indefinidamente etc.

Que tipo de vida, o quanto poderá viver, que tipo de desgaste de energia, de possibilidades de desfrute dos bens produzidos, que bens estarão disponíveis, dependem do grau de desenvolvimento adquirido pelas forças produtivas da sociedade em que vive. Ou seja, tudo na vida em sociedade, tudo na vida humana, é determinado pelo grau de desenvolvimento alcançado pela sociedade, é determinado socialmente.

Mas o fato de ser determinado socialmente não inclui apenas a questão do grau de desenvolvimento das forças produtivas, também depende das relações de produção, ou seja, de como estão organizadas na sociedade não somente as relações dos homens com a natureza, mas dos homens entre si.

Em sociedades de classes, as relações que se estabelecem entre as classes determinam diferentes possibilidades e restrições ao desenvolvimento da vida e, conseqüentemente, diferentes formas ou possibilidades de viver, adoecer e morrer. Dependendo da classe, sabe-se quem terá maior ou menor desgaste no trabalho e maior ou menor possibilidade de acesso aos produtos da produção social, na dependência da forma como se insere na produção e no consumo.

Se entendermos que saúde significa estar vivo e em condição de nos objetivarmos como humanos, realizarmos em cada um de nós o que a humanidade já estabeleceu como possibilidade (viver 100 anos, voar, etc.), torna-se muito claro que essa objetivação depende da possibilidade de apropriação daquilo que a humanidade produziu. O que estamos querendo dizer é que a saúde, a possibilidade de viver por todo o tempo e na qualidade que caracteriza o gênero humano, depende do acesso ao produto da civilização e esse acesso se dá para cada grupo, de diferentes formas, na dependência

de como se organiza a vida em cada sociedade.

Essa é a essência da idéia da determinação social da saúde e da doença: a forma como se organiza produção da vida em sociedade determina diferentes formas de viver, adoecer e morrer, para os diferentes grupos sociais.

Numa determinada sociedade, quando as forças produtivas se desenvolvem, na maioria das vezes reduz-se o desgaste de energia do trabalhador para a produção, melhoram as possibilidades de realização da vida dos indivíduos, aumenta a expectativa de vida, modificam as causas de adoecimento e morte. Se, por exemplo, olharmos para o Brasil colonial e compararmos com a atualidade, veremos que a expectativa de vida aumentou significativamente e que, se naquela época as causas de morte estavam muito ligadas às doenças infecciosas, hoje estão ligadas mais à violência e às doenças crônico-degenerativas.

Num mesmo momento histórico, diferentes formas de organizar as sociedades também repercutem de forma diversa sobre a saúde, seja pela diferença no grau de desenvolvimento das forças produtivas, seja pela diferença na forma de se estabelecer as relações sociais. Os EUA possuem melhores condições de saúde do que os países africanos em geral, devido, principalmente, ao maior grau de desenvolvimento de suas forças produtivas, que faz com que os norte americanos tenham menor desgaste na produção e maior acesso ao consumo de produtos necessários para manter a saúde, como alimentos, medicamentos etc. Por outro lado, os indicadores de saúde dos EUA são muito inferiores aos do Canadá (que possui um grau de desenvolvimento das forças produtivas no máximo similar ao dos EUA) e são muito inferiores, também, aos indicadores de saúde de Cuba que, evidentemente, possui um grau de desenvolvimento dos meios de produção extremamente inferior. O que determina a diferença, nesse caso, são as relações de produção, que nos EUA são marcadas pela extrema desigualdade, com mínima compensação por parte das políticas públicas.

Finalmente, numa sociedade de classes, num mesmo momento histórico, o modo de viver, adoecer e morrer das diferentes classes é bastante diverso. Numa sociedade como a nossa, por exemplo, já se sabe do que mais adoecem e morrem, por exemplo, os médicos, os bancários, os banqueiros, os pedreiros, os engenheiros, os estivadores, os trabalhadores de telemarketing, os desempregados. Têm uma expectativa de vida bastante diversa e adoecem e morrem por causas bastante distintas, devido ao modo como se inserem no mundo da produção e no consumo.

Médicos adoecem e morrem mais de doença cardiovascular e suicidam-se mais que a população em geral. Pedreiros morrem por queda dos prédios em construção, operadores de telemarketing apresentam maior incidência de doenças ósteo-articulares. Banqueiros têm mais chance de viver mais e mais plenamente que os demais.

Enfim:

- a doença ocorre de modo diferente nas diferentes sociedades, nas diferentes classes e estratos de classes sociais, apesar das semelhanças biológicas entre os corpos do seres humanos que as compõem.
- a saúde, entendida como a possibilidade de objetivação em cada indivíduo do grau de humanidade que a humanidade produziu, apresenta-se de modo diferente nas diferentes sociedades, nas diferentes classes e estratos de classes sociais, apesar das semelhanças biológicas entre os corpos do seres humanos que as compõem.
- a vida humana é determinada socialmente em todas as suas dimensões, inclusive a da saúde.

Autor do texto: Guilherme Albuquerque (Professor assistente do Departamento de Saúde Comunitária, Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná).

Contato da coluna de Saúde:
mariliafrancesconi@yahoo.com.br

CAAL NOEL

O "CAAL Noel" é um evento organizado todos os anos pelo Centro Acadêmico Adolfo Lutz, contando com a participação de alunos da Medicina UNICAMP, sejam eles membros ou não do CAAL, e de qualquer outra pessoa interessada, como estudantes de outros cursos e inclusive de outras universidades, tendo como local de atuação o Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da UNICAMP, onde há entretenimento com as crianças internadas e entrega de presentes.

No ano de 2009, o CAAL Noel iniciou seus preparativos com uma arrecadação financeira, feita por estudantes de medicina pertencentes à comissão organizadora, em frente a uma das entradas do HC, de forma a contar com a generosidade dos médicos, funcionários e visitantes, o que permitiu, assim, que os fundos necessários para a compra de presentes fossem garantidos.

Entretanto, não são distribuídos apenas presentes neste dia, como também carinho, diversão e afeto, destacando-se uma das inovações da atual gestão Rosa dos Ventos, que foi a iniciativa de tornar o ambiente o mais descontraído possível, com fantasias e adereços sendo utilizados por todos aqueles

que participaram, havendo, inclusive, um estudante que se vestiu de Papai Noel e entregou os presentes.

Outra atração do dia foi a apresentação de "pernas de pau", realizada voluntariamente



e sem fins lucrativos, por dois funcionários da UNICAMP, que também se fantasiaram de caipiras, divertindo a criançada com a performance. Além desse número, também houve a atividade de colorir desenhos, em que a comissão organizadora disponibilizou diversas figuras em preto e branco e lápis de cor para que as crianças pudessem se entreter, sem a necessidade de esforços físicos, em conformidade com a situação clínica deles.

Todas essas atividades mostraram ter um grande efeito no dia daquelas crianças, cuja rotina é diferente do convencional: brincar, correr e pular. Isto, para elas, é apenas um sonho. Por isso, destacou-se a incrível capacidade daquelas jovens pessoas de, apesar das dificuldades de seguir um tratamento médico, terem ânimo para brincar alegremente com os visitantes que participaram do CAAL Noel.

Essas crianças mostraram a importância da presença do time do CAAL Noel principalmente no momento da entrega dos presentes, uma vez que muitos não possuíam condições financeiras para comprar brinquedos, e, provavelmente, ficariam sem presente de natal se não fosse pela atuação carismática do Papai Noel do Centro Acadêmico.

Assim, o CAAL Noel de 2009 foi um grande sucesso, cujo efeito foi positivo, de forma que um pouco de alegria foi deixada naquele ambulatório. Agora, resta esperar que em 2010 este evento continue, com cada vez mais pessoas participando, seja da organização ou da atuação pontual. Por fim, aproveitando este espaço, o Centro Acadêmico Adolfo Lutz gostaria de deixar um grande agradecimento aos médicos, funcionários, estudantes e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste evento.

Aya Fukuda – XLVII

Gestão Rosa dos Ventos

EXTENSÃO POPULAR: COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Oi, Pessoal

A partir desse O Patológico teremos uma coluna sobre extensão e o "Projeto de Promoção de Saúde em Comunidades Quilombolas". O projeto de extensão em comunidades quilombolas foi idealizado pela gestão Roda Viva (CAAL 2009) e é um projeto que busca trabalhar com promoção de saúde em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

O projeto foi escrito levando em conta os princípios de Extensão Popular (Sugestão de leitura: Extensão Popular de José Francisco de Melo Neto) que tem como ferramenta principal o diálogo. Diálogo? Sim, a idéia é que por meio da conversa boa e franca consigamos encontrar maneiras de construirmos uma melhor situação de saúde com a comunidade. O que temos feito até agora é isso, conversar! Conversar para entendermos melhor o significado da doença no contexto em que essas pessoas vivem (representação social), a forma como se vêem e como expressam suas necessidades. Começamos com reuniões para

a apresentação e para conseguirmos autorização de execução do projeto com as comunidades, depois disso iniciamos o estágio das visitas, passamos de casa em casa nos apresentando e conversando com a família para tentar entender como poderemos trabalhar. Em fevereiro, terminaremos essa etapa e ini-



ciaremos as ações em saúde propriamente ditas, de acordo com as demandas levantadas por meio das visitas..

Para participar do projeto são feitas formações, que são momentos de receber informações sobre os quilombos, mas também de discutirmos o que pensamos sobre saúde, extensão e como o projeto pode contribuir para a nossa formação. Já foram realizadas duas formações e temos 27 participantes no projeto (estudantes de medicina e enfermagem) orientados pelo professor Roberto Teixeira Mendes.

Esse ano a Gestão Rosa dos Ventos (CAAL 2010) continuará apoiando a política extensionista e o projeto referido. Faremos uma nova formação (ainda sem data definida) para interessados em ingressar no grupo de trabalho e toda comunidade acadêmica está convidada a participar.

Quer saber mais? Entre em contato pelo e-mail: caalrosadosventos@gmail.com ou nos procure pessoalmente.

Daniela Doação Dantas XLIII

(Gestão Rosa dos Ventos)

SAIU NA MÍDIA

Ato Médico

Ato médico é aprovado na Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados

O Projeto de Lei 7703/06, que define a área de atuação, as atividades privativas e os cargos privativos dos médicos, conhecido como projeto do Ato Médico, foi aprovado nesta quarta-feira, 19/08, pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados. Depois de muita discussão, o substitutivo do deputado Edinho Bez (PMDB/SC), favorável à proposta de regulamentação da atividade médica, recebeu a aprovação dos parlamentares.

Edinho Bez comemorou a decisão: "Estou satisfeito e feliz porque houve a compreensão dos deputados com a nossa luta. A votação foi um sucesso e prevaleceu o consenso e o bom-senso".

Outro deputado que celebrou a aprovação da proposta foi José Carlos Aleluia (DEM/BA), membro da Comissão. Ele destacou a importância do projeto e disse que outros profissionais querem, sem o preparo, sem o conhecimento, sem a qualificação, exercer o papel dos médicos. "Isso só iria prejudicar a mim, a

você e a todo mundo", acentuou Aleluia.

"Ganham os médicos com a regulamentação profissional e ganha a sociedade brasileira. Penso que nós estamos criando reais condições e marcos do exercício legal da medicina. Com isso, estamos qualificando o acesso à saúde neste país e, consequentemente, criando condições para que o respeito à vida se dê na amplitude que a sociedade merece", celebrou o 2º vice-presidente da FENAM, Eduardo Santana, presente na votação.

"Acho que a categoria médica vem conseguindo definir e clarear o que é o ato médico. Definição necessária não só para os médicos, mas para a sociedade e para os consumidores. Nós esperamos que o projeto tenha o mesmo sucesso nas próximas comissões e seja aprovado e sancionado, sem necessariamente levar prejuízo às outras categorias", assinalou o diretor de Saúde Suplementar da FENAM, Mario Ferrari, que também acompanhou a votação na Câmara.

O secretário de Saúde Suplementar, Márcio Costa Bichara, o diretor de Assuntos Jurídicos, José Roberto Murisset, e o representante da Federação na Comissão do Ato Médico, Marlonei Silveira dos Santos, também participaram da votação pela FENAM.

Acordo

Antes mesmo do início da sessão, o clima já era de intenso debate. A proposta inicial era retirar o projeto de pauta. No entanto, os deputados contrários à proposição se reuniram na sala da presidência para tentar fechar um acordo.

A deputada Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) e os demais parlamentares que não eram favoráveis ao PL propuseram duas alterações no projeto. A primeira seria incluir que as avaliações psicomotoras não são atividades privativas dos médicos. A segunda proposta era retirar a expressão "sem emissão de diagnóstico nosológico" para a realização dos exames citopatológicos e seus respectivos laudos, como atividades que se excetuam do rol de atribuições privativas do médico. Depois disso, os integrantes da Comissão chegaram a um consenso e aprovaram o projeto.

"Acredito que vivemos um momento histórico, porque todas as categorias chegaram a um consenso", afirmou Vanessa Grazziotin. Apenas o deputado Lobby Neto (PSDB-SP) foi contrário ao acordo.

O projeto, que tramita em caráter conclusivo, agora terá de ser analisado pela Comissão de Educação e Cultura.

Fonte: Portal da FENAM

SPASMO!

Da rosa, as prosas; do vento, os tempos

"Assim como os meridianos estão para os pólos da mesma forma todos os rumos estão para o observador." (IN Wikipédia)

Caros leitores, bem-vindos de volta à leitura de minhas linhas longas e sem vírgulas, em nosso jornal "O Patológico". Como dois amigos que muito se estimam, mas que pouco se encontram, desejo que nosso breve tempo compartilhado durante esta leitura seja significativo e agradável.

Poderia começar o primeiro texto do ano de várias formas. Talvez, de forma nostálgica, lembrando às pérolas e relíquias do ano que se findou. Não o fiz, porque estas memórias nos acompanharão de qualquer forma, pois marcaram a nossa caminhada. Ou então poderia começar tendo um mote retrospectivo, lembrando os fatos graves e trágicos do ano anterior. Não o farei dessa forma porque também estes fatos estarão em nós, neste novo ano, como aquela poeira que não se acessa com panos, detergentes, aspiradores de pó e tornados, lembranças cristalizadas de maneira mais intensa nas cabeças mais reverberantes. Portanto, partindo-se de uma perspectiva, digamos, mais pró-ativa e de cavaleiro-andante, começo o ano fazendo alusão do futuro que surge em pendão, como um milharal em tempos de colheita, palhas verdes, maritacas acesas em coral, pamonhas e festas.

Tomarei a "rosa dos ventos" como fio da mada e guia da prosa enrolada, que nasce do fluxo de meu fixo pensamento. Prosa que brota, entre pausas e ressalvas, das teclas que materializam o etéreo da inspiração sudorípara!

Pois é, a rosa-dos-ventos já nos guia há tempos. Mas o homem precisa de guia? Provavelmente os mortais. Este instrumento de orientação serviu de guia aos navegantes, que aos mares se lançaram como se atravessassem o mundo da dúvida. Tinham medo, mas a rosa mesmo assim apontava, sem temor. Digamos que a rosa dos ventos às vezes vacilava, em um tremor harmônico e sutilmente constante, um tremor basal semiológico clínico de diagnóstico. Se "navegar é viver", talvez a rosa de pétalas ao vento sirva para guiar a vida também. Agora a rosa dos ventos dá título à nova chapa do CAAL. Um título polissêmico e bastante positivo. Vejamos: primeiramente, faz um diálogo amistoso com a chapa antecessora, não só pela comunhão de alguns membros, mas pela característica dinâmica que os nomes das duas chapas suscitam. Ambas instigam ao caminhar, frente ao pró-estático-indiferente-cada-um-no-seu-quadrado-jeito-de-ser. Lançam-se a mares "nunca antes navegados". Outro fato interessante que rebusco visitando o framing de Rosa dos ventos é a sua multiplicidade de caminhos. Embora ao final das contas indique um ponto único de convergência, este caminho nasce da variação constante e ininterrupta entre pontos cardeais, colaterais e subcolaterais. Ou seja, a nova chapa convida ao diálogo. Um convite que deve ser sempre reafirmado, sobretudo em tempos de palavras tortas como condutoras das relações sociais. E para terminar este meu devaneio pelo título da nova chapa de nosso Centro Acadêmico, o termo Rosa dos ventos per se é de uma poesia quase que tátil, corporificada. Interessante imaginar que muitos destinos serão guiados (termo que chama para si tanta

exatidão, alicerçada no cajado e na contingência de um campo magnético) por um agente tão inespecífico e abrupto como o vento (fugaz, ora brávia, ora brisa, que surge de supetão e se esvai da mesma forma). Poderia alçar passos mais largos nesta caminhada, porém temo em cansar meus companheiros de andanças, pois prefiro os caminhos meândricos aos retílineos, a fim de chegar às palavras do cume da montanha. Deixo o caminho à metade, para que vocês, frente à encruzilhada, sigam seus caminhos, sob a consulta da rosa dos ventos, das estrelas, do Google Maps, do GPS ou da opção dos poetas, pela "Road not taken".

Pelo nome da chapa já se assinalam vários compromissos. Assim procedo advertindo que se carece de ter muita coragem. A rosa traz consigo os espinhos, o vento, os furacões. Contudo, os espinhos não passam de acúleos, pontiagudos, mas destacáveis e os ventos bravios não vencem as casinhas de tijolos dos contos infantis, pois são resistentes aos sopros e aos uivos.

Sei que estamos "a passeio pelo mundo/ sem saber qual é a rota", mas um caminho se aponta tendo um grupo de andarilhos à sua frente. O caminho é brevemente conhecido, mas mesmo esta familiaridade aparente não exclui alguns passos resabiados. O caminho se faz, não se compra pronto. Se foi bom ou ruim, depende das pedras. Mas não só delas. Depende também dos pés e de quem aos pés pedem que pisem. Portanto, à rosa dos ventos peço que sirva de estímulo à caminhada incessante. E durante esta travessia, disponho as minhas palavras como paragem, um lugar para descansar os pés. Sem pesares.

ASSUME A CHAPA ROSA DOS VENTOS

A gestão 2010

Ana Luiza Viegas de Almeida
Aya Fukuda
Camilla Bellomo
Carolina Fudo
Cristiano Novack Amaral Pereira
Daniela Donácio Dantas
Diego Augusto Barbosa
Gabriela Iwakura Martelli (Peitos)
Gabriela Massume Ichiba
Gines Villarinho
Henrique Sater de Andrade
Josué Augusto do Amaral Rocha
Letícia Mainho Del Corso
Letícia Sathler Delfino (Lets)
Luis Felipe R. Marques (Mingué)
Magda Midori Mukai
Marcelo Gustavo Lopes
Marília Francesconi Felício
Matheus Manolo Arouca (Himalaia)
Sarah Barbosa Segalla
Thaís Florence Duarte Nogueira
Thaís Machado Dias
Thaís Zenero Tubero
Victor Vilela Dourado (Baiano)

Rosa dos Ventos - Chico Buarque

*Ena gente deu o hábito
De caminhar pelas trevas
De murmurar entre as pregas
De tirar leite das pedras
De ver o tempo correr*

*Pois transbordando de flores
A calma dos lagos zangou-se
A rosa-dos-ventos danou-se
O leito do rio fartou-se
E inundou de água doce
A amargura do mar*

*Numa enchente amazônica
Numa explosão atlântica
E a multidão vendo em pânico
E a multidão vendo atônita
Ainda que tarde
O seu despertar*

*E do amor gritou-se o escândalo
Do medo criou-se o trágico
No rosto pintou-se o pálido
E não rolou uma lágrima
Nem uma lástima para socorrer
Ena gente deu o hábito
De caminhar pelas trevas
De murmurar entre as pregas
De tirar leite das pedras
De ver o tempo correr
Mas sob o sono dos séculos
Amanheceu o espetáculo
Como uma chuva de pétalas
Como se o céu vendo as penas
Morresse de pena
E chovesse o perdão
E a prudência dos sábios
Nem ousou conter nos lábios
O sorriso e a paixão
Pois transbordando de flores
A calma dos lagos zangou-se
A rosa-dos-ventos danou-se
O leito do rio fartou-se
E inundou de água doce
A amargura do mar
Numa enchente amazônica
Numa explosão atlântica
E a multidão vendo em pânico
E a multidão vendo atônita
Ainda que tarde
O seu despertar*

É com imenso prazer que lançamos o primeiro Patológico da gestão Rosa dos Ventos e aproveitamos a chance para nos apresentarmos e falar um pouco de nossas propostas para 2010. Somos 24 estudantes, do segundo ao sexto ano, o que enxergamos como uma grande vantagem para exercermos de maneira mais eficaz a comunicação com os estudantes de nossa faculdade.

Mantivemos a estrutura horizontal da gestão do Centro Acadêmico, partindo da análise de que a construção horizontal da Gestão Roda Viva proporcionou grandes benefícios para o desenvolvimento do CAAL. Assim, a chapa sustenta como prioridade a coesão de seus membros e a construção coletiva de seus projetos, sem aplicar cargos ou coordenadorias no CA.

Falando um pouco mais sobre o planejamento em si, manteremos a constante análise crítica e propositiva para melhoria do nosso currículo, bem como manteremos a representação discente na Congregação, Comissão de Ensino, Conselho do HC e do HES, dentre outras comissões, como a de Avaliação da Reforma Curricular e de Extensão. Para exercer de fato sua representatividade nessas instâncias, propomos acompanhamento permanente dos representantes das turmas e de módulos, do primeiro ao sexto ano, o que ficou um pouco falho na última gestão e pretendemos aprofundar neste ano.

Construiremos também discussões e seminários sobre alguns temas para os quais consideramos essencial o aprofundamento teórico, como Reforma Sanitária, Privado na Saúde, Financiamento e Modelos de Gestão (trazendo à tona as questões conseqüentes da autarquização do HC), Pró-Saúde, Ato Médico, Lei dos Estágios (tema que, devido à sua importância, ganhará também uma cartilha), Exame do CREMESP e ENADE.

Também pensando no aprofundamento de certas discussões, acompanharemos as reuniões do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES - Campinas) e promoveremos o debate sobre a abertura de novas escolas médicas, enfatizando a possível abertura de uma nova escola em Campinas em conjunto

com o Diretório Acadêmico Samuel Pessoa (DASP - PUCC).

Tendo consolidado o eixo de Extensão Universitária na Gestão Roda Viva, pretendemos manter o acompanhamento e incentivo à extensão, através do apoio aos projetos inseridos no Programa Adote-ME TransforME (criado pela diretoria para absorver projetos de extensão de alunos da FCM) e à inserção dos estudantes na comunidade. Propomos vivências e grupos de discussão nesse sentido e mantemos

a iniciativa o Projeto de Extensão Popular em Comunidades Quilombolas, grande conquista da gestão de 2009 e que conta com uma equipe de mais de 20 estudantes de medicina e enfermagem.

ATENÇÃO

Novo horários das reuniões

1ª Segunda-feira do mês: REUNIÃO NOTURNA

2ª, 3ª e 4ª Terças-feiras do mês: REUNIÃO NO ALMOÇO

Manteremos eventos que proporcionam desenvolvimento cultural, integração e sociabilidade, como Noites Culturais, ShowMed, OktoberMed, CASU, PasCAAL, Festa Junina, CAAL Noel, além de novos momentos de descontração na sede social, com intuito de valorizá-la como espaço de divertimento e aproximação com o CAAL: campeonatos de vídeo game, truco, pebolim e bilhar.

Como nossa atuação no movimento estudantil não se restringe a nós mesmos, pretendemos ampliar o diálogo com os outros CAs da Saúde e o DCE da UNICAMP, além de acompanhar e construir a DENEM, afinal teremos 3 membros da gestão em coordenações da executiva.

Manteremos o site do CAAL atualizado, como mais uma ferramenta de comunicação com os estudantes da nossa e de outras faculdades. O Patológico continua com edições mensais e sempre aberto a textos de todos os alunos da faculdade. Temos a intenção de torná-lo mais atrativo e criamos novas colunas sobre Extensão, Saúde, Sexologia e da AAAAL.

Esperamos que todos gostem da primeira e das próximas edições e estamos prontos para receber críticas, elogios e sugestões sobre o Pato e sobre a nova gestão no e-mail caalrosadosventos@gmail.com.

Gestão Rosa dos Ventos

E o tempo rodou num instante

Desde 1963, ano de sua fundação, o Centro Acadêmico Adolfo Lutz funcionava dividido em coordenadorias. Ao longo dos anos, algumas coordenadorias foram criadas, outras extintas, mas o formato se manteve o mesmo até 2008. No final de 2008, entendendo que a divisão em coordenadorias dificultava a articulação entre todos os membros do CAAL, centralizava muito as decisões nas figuras dos coordenadores gerais e era um obstáculo à coesão da chapa, nos propusemos a pensar em uma nova forma de gestão para o centro acadêmico. Era preciso encontrar uma maneira de fazer com que todos os integrantes se sentissem parte e conhecessem o CAAL como um todo, sem é claro transformá-lo em uma bagunça. Após muita reflexão chegamos ao modelo de gestão horizontal, sem definição de cargos a não ser o primeiro e segundo tesoureiros e sem coordenadores gerais. Para operacionalização dos trabalhos foram criados os grupos de interesse. As atividades que antes estavam espalhadas pelas diversas coordenadorias seriam divididas em grupos de interesse e os integrantes escolheriam de quais grupos participar.

É claro que para que esse novo modelo desse certo era necessário muito planejamento. Por isso a chapa Roda Viva fez inúmeras reuniões de agosto a novembro, tentando criar mais intimidade entre os membros e discutir quais eram as visões de cada um a respeito do CAAL. Esse processo de planejamento culminou com uma viagem de um final de semana a uma chácara, onde foi construído o calendário do ano de 2009 e já foram divididos os grupos de interesse.

A partir daí nascia a chapa Roda Viva com um novo projeto de centro acadêmico e muita vontade de trabalhar nessa instituição. Mas antes da eleição era preciso cumprir uma difícil tarefa, explicar o novo modelo que se pretendia implantar e apresentar o planejamento para o ano de 2009. Para isso investiu-se em divulgação, foram feitos folders e cartazes, além de reuniões com toda a faculdade e com turmas individualmente.

No final de novembro assumiu a gestão Roda Viva e já no início de dezembro foi lançado o primeiro Patológico. Ao longo do ano foram oito edições tratando de temas diversificados como o Programa de Saúde da Família, a greve dos residentes, a calourada, hospitais universitários, o movimento estudantil, a greve dos estudantes no estado de São Paulo, o Exame do Cremesp e a Autarquização da Área de Saúde da Unicamp. Foi resgatada a coluna Spasmo que traz textos poéticos dos estudantes, a coluna Pato Cultural com resenha de filmes e livros e foi criada a coluna Saiu na Mídia que traz textos de veículos de comunicação relacionados ao tema do jornal.

Na semana de Calourada foi realizado o primeiro grande evento da nova gestão: a

Vivência. Durante um dia os calouros estiveram em um assentamento discutindo temas como extensão popular, o papel social do médico e movimentos sociais. Nessa semana o CAAL não perdeu também sua postura contra o trote, debatendo o caráter das tradicionais festas Choppada e Churrasco e retirando o apoio a sua realização, fato que gerou grande desentendimento com alguns estudantes.

E por falar em extensão, ela foi presença constante durante o ano. Passamos o primeiro semestre conhecendo os projetos que já davam certo na UNICAMP como a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, o Mano a Mano e o Programa Comunidades Quilombolas (PCQ). No final de junho decidimos escrever um projeto próprio da medicina com atuação nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira junto ao PCQ. O projeto foi aprovado pelo edital da universidade e conseguimos o financiamento. A partir daí bastava formar a equipe de trabalho. A estratégia utilizada foi a realização de um seminário para discussão de Extensão Comunitária na FCM. O evento contou com mais de 80 participantes dos quais 25 tornaram-se equipe de trabalho o que estimulou a direção da faculdade a criar um programa de financiamento para projetos de extensão, o Adote-me Transfor-me.

Outra marca dessa gestão foi a realização de espaços de discussão sobre temas relevantes aos estudantes de medicina. No primeiro semestre realizamos dois seminários um tratando da temática dos hospitais universitários e já antecipando a discussão da autarquia na área da saúde e outro tratando do Exame do Cremesp, os dois com grande público. Realizamos também três grupos de discussão com os temas Pro-Saúde, movimento estudantil e ensino a distância. No segundo semestre além do seminário de extensão realizamos uma mesa de discussão sobre autarquia, um grupo de discussão com o mesmo tema e colaboramos para a construção do seminário de apresentação do programa Adote-me Transfor-me.

Com o intuito de continuar trazendo discussões de alto nível para os estudantes da medicina UNICAMP organizamos em Campinas, em julho o ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina), maior encontro estudantil organizado pela DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), que contou com a participação de estudantes do Brasil inteiro.

O CAAL não deixou de lado sua atuação política. Esteve presente ativamente com um comando de mobilização nas discussões sobre o ensino a distância no primeiro semestre que culminaram com a greve e ação violenta dos policiais na USP. No segundo semestre esteve a frente das discussões a respeito da autarquia propondo debates, se articulando com estudantes de outros cursos, organizando assembleias e participando de reuniões com a diretoria. Coordenou também com o apoio dos estudantes uma manifestação contra a autarquização no dia da Congregação.

As atividades antes desenvolvidas pela

coordenadoria de cultura também foram preservadas. Aconteceram durante o ano o CAALNoel, o PasCAAL e a Festa Junina do CAAL, atividades realizadas em entidades beneficentes. O CASU (Congresso de Arte e Saúde da UNICAMP) foi organizado pelo seu quarto ano consecutivo e certamente vai virar mais uma tradição da faculdade. Uma inovação foi a realização de duas Noites Culturais, uma no fim do primeiro e outra no fim do segundo semestre. Esse evento composto por apresentações de dança, música, curta-metragens e exposições foi um grande sucesso contando com um público estimado de 500 pessoas.

Outras atividades mantidas foram o curso de francês, que contou com turmas em três níveis, o intercâmbio e o Workshop de Medicina. Esse ano o workshop foi expandido e teve sua divulgação em todo o estado de São Paulo contando com a participação de aproximadamente 300 vestibulandos. As tradicionais festas Oktobermed e Showmed também ocorreram. O Showmed teve um novo formato, sendo realizado no estacionamento da FCM com grande estrutura de som e luz e participação das Comfors.

Continuamos representando os estudantes nos diversos espaços de discussão e deliberação da faculdade como a Congregação, o Conselho Interdepartamental, a Comissão de Ensino e a Comissão de Extensão Universitária, por exemplo. Não deixamos também de representar a UNICAMP em reuniões e congressos da DENEM e da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica) ao longo de todo o ano. A parte científica também esteve em pauta com o apoio à realização do Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP (COMAU) e a aproximação com as ligas acadêmicas.

Apesar de termos planejado reestruturar o acompanhamento ao ensino no início da gestão essa atividade não aconteceu completamente em todas as turmas ao longo do ano e essa é uma falha que precisa ser corrigida para as próximas gestões. Não conseguimos também publicar um Patológico mensal e no fim da gestão as edições passaram a ser bimestrais. Outro objetivo que não conseguimos alcançar foi tornar a sede do CAAL mais freqüentada. Embora tenhamos investido comprando uma nova impressora, reformando as mesas de sinuca e pebolim e conseguindo mais um computador junto a diretoria, não conseguimos deixar a sede aberta também durante a noite o que consideramos ideal para criar mais um espaço social na faculdade e aproximar mais os estudantes do CAAL.

E assim "o tempo rodou num instante" e a Roda Viva chegou ao fim. No entanto, acreditamos que esse trabalho que se iniciou no centro acadêmico é apenas o começo de uma atuação que queremos manter presente em nossas vidas. Esperamos ter contribuído de alguma forma para que as mensagens que tanto discutimos durante o ano também se façam presente na vida de vocês. Obrigado

pela confiança. - **Gestão Roda Viva**